

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELL MORAES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga de Título de Cidadão Baiano à ativista da causa animal e presidente do Instituto Luisa Mell, proposta pelo deputado estadual Marcell Moraes, do Partido Verde.

Convido para compor a Mesa o Sr. Vereador da cidade de Praia Grande, São Paulo, Sr. Carlos Eduardo Barbosa; (palmas) a Srª representante da ONG Anjo Azul, da cidade de Itacaré, Bahia, Sueli Castilho; (palmas) a Srª ativista da causa animal, presidente da ONG Grupo Ecológico Amigos da Onça, Marcelle Moraes; (palmas) a Srª ativista também da causa animal, representando os protetores dos animais de toda a Bahia, Heloísa Hentschel. (Palmas)

Solicito ao cerimonial para conduzir a este recinto a homenageada Srª Luisa Mell. (Palmas) (Pausa)

Convido os presentes para ouvirem a execução do Hino Nacional pelo soldado Eduardo, da Polícia Militar. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço ao soldado Ricardo, da Polícia Militar, através do qual saúdo todos os membros da Polícia Militar do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Farei o meu pronunciamento.

O Sr. MARCELL MORAES:- Senhoras e senhores, bom-dia!

Gostaria de saudar: o Sr. Vereador da cidade de Praia Grande, São Paulo, Carlos Eduardo Barbosa, o Cadu Barbosa, seja bem-vindo; senhora representante da ONG Anjo Azul, de Itacaré, minha amiga Sueli Castilho, representando o Sul da Bahia; senhora ativista da causa animal daqui de Salvador, presidente da ONG Geamo, Srª. Marcelle Moraes; senhora ativista da causa animal, minha amiga Heloísa Hentschel; senhora ativista da causa animal e presidente do Instituto Luisa Mell, a homenageada Luisa Mell.

Gostaria, senhores, de iniciar as minhas palavras agradecendo primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de estar aqui na manhã de hoje, concedendo o Título de Cidadã Baiana a esta que faz um trabalho belíssimo na defesa e proteção dos animais no Brasil.

É uma satisfação enorme, pois todos nós acompanhamos o trabalho da Luisa Mell, que serve de grande incentivador a todas as capitais, todas as cidades da Bahia.

(Lê): “Luisa Mell, que desempenha um trabalho belíssimo de proteção animal a frente do Instituto que leva o seu nome, atua principalmente no resgate de animais feridos ou em situação de risco. É mantido um abrigo com cerca de 300 animais, entre cães e gatos, todos resgatados das ruas, onde são protegidos, alimentados e aguardam pela chance de serem adotados.

Luisa Mell, adotou esse nome em homenagem a sua avó, já falecida, e o nome Mell foi adotado porque, segundo Luisa, vendera pão de mel quando criança.

Além de ser uma mulher vegana, mãe de uma criança linda que é o Enzo, a Luisa Mell também é modelo e atriz, e já apresentou diversos programas especializados em animais, educando os brasileiros sobre a consciência da proteção dos anjos de 4 patas e mostrando a sua militância na causa. Em 2008 promoveu um evento em que procurava encontrar novos donos para cerca de 100 cães resgatados por ela. Em 2009 lançou um livro de poesias, reunindo autores consagrados como Olavo Bilac, José Paulo Paes, Carlos Nejar, Astrid Cabral, intitulado 'Poemas Que Latem ao Coração', organizada pelo escritor Ulisses Tavares. Ainda em 2009 falou à revista Cult, a maior publicação de conteúdo cultural brasileira, sobre a adoção e resgate de animais.

Sua solidariedade e luta pelas minorias foi reconhecida internacionalmente, foi escolhida como a segunda mulher capaz de salvar o planeta.

Em 2013, a Luisa participou da invasão do Instituto Royal, onde salvou e resgatou diversos cachorros da raça Beagle estavam sendo maltratados e sacrificados.”

A manhã de hoje é um momento histórico para a proteção dos animais aqui na Bahia. Luisa vem mostrando a todos os brasileiros e brasileiras a importância de termos uma protetora à frente mostrando a importância de salvarmos os animais. Vejo aqui alguns protetores que fazem parte dessa luta diária aqui em Salvador, na Bahia, e sei da importância de conceder esse título. Muitos me questionaram, inclusive na imprensa, sobre o porquê de conceder o título a Luisa Mell. E falei a todos os jornalistas a mesma frase: Luisa Mell é a grande inspiradora do meu trabalho aqui na Bahia. Luisa Mell é a grande responsável da Bahia sair na frente ao ter um Castramóvel; sair na frente ao permitir animais nos ônibus da nossa capital; sair na frente ao possuir a primeira Samuvet do Estado da Bahia. Acho que o incentivo que Luisa Mell traz para a proteção dos animais da Bahia fez com que eu concedesse esse título. Iniciei desde a Câmara Municipal de Salvador, quando ainda era vereador, um projeto já protocolado mas que, feliz ou infelizmente, não pude conceder lá. Vim para a Assembleia no meio do meu mandato de vereador e aqui estou tendo a grande honra de entregar esse título. A partir de hoje, Luisa vai ser cidadã baiana e vai fortalecer ainda mais nossa luta em defesa dos animais.

Falar de animais não é fácil. Estou vendo aqui a protetora Sandra Lins. Saber que animais não é só cães e gatos, animais é geral. Aqui na Bahia temos lutas históricas, inclusive pelo fim da crueldade da vaquejada, que tortura não pode ser

cultura, em hipótese alguma. Quem diria, a nossa proteção dos animais, que há muito tempo foi tão desacreditada, hoje temos o primeiro deputado eleito para defender essa bandeira e conquistas históricas nesse pouco período. Acredito que temos que cobrar dos governantes, do deputado Marcell, do prefeito ACM Neto, do governador Rui Costa, que não tratem animal como coisa. Animal é um ser vivo que sente dor, sente frio, sente fome, sente medo e merece, sim, ser respeitado.

Aqui na Bahia sou vítima de várias críticas, mas vocês não sabem como as críticas me fortalecem. São as críticas que não deixam nosso trabalho parar, são as críticas que me incentivam. Ontem, comentava com Luisa que, no início, Sandra, muitos achavam que eu queria aparecer. Depois, começaram a achar que eu era louco e, no final, todos concordam comigo. A própria imprensa, hoje, já entende a nossa luta, a nossa bandeira. O primeiro projeto que aprovamos em Salvador em defesa dos animais, em quase 500 anos de Câmara Municipal de Salvador, foi proibir venda de animais em petshop. Acreditem, fomos criticados por esse projeto, mas, hoje, a sociedade já entende. Lembro-me também, Sandra, do dia 12 de junho de 2010 quando conseguimos resgatar os elefantes do Circo Portugal que estavam sofrendo maus tratos, eu não era vereador, era ativista da causa animal. A cidade parou. Lembro-me que o Circo Portugal, Luisa, estava em Cajazeiras, um bairro popular, e a comunidade de Cajazeiras me prendeu e não deixava a gente sair de lá achando que estávamos tirando o lazer dos animais. Hoje, esse mesmo bairro popular já entende a proteção aos animais, já é contra animais de circo. A sociedade evolui.

Quando eu subo aqui nesta tribuna para ser contra a vaquejada, eu falo para os deputados que ficam sentados onde vocês estão, exatamente isso. É questão de tempo. O ser humano vai evoluindo no decorrer dos anos. Foi assim com a escravidão. Lembrem-se vocês que há cerca de 50 anos existia zoológico para filhos de negros humanos. É um absurdo falar sobre isso, hoje. Mas existia há 50 anos.

Então, tenho certeza de que o próprio zoológico, daqui a mais 10, 15 anos, não vai existir. Essas lutas que conseguimos travar todos os dias aqui na Assembleia ou na Câmara de Vereadores, ou os protetores tentando convencer a sociedade, podem ter certeza que têm dia e hora para acabar, porque a sociedade evolui. Isso nada mais é do que a evolução da sociedade.

Quem diria que apenas de 2012 para 2016... A sociedade apoiava animais de circo e hoje estamos no meio de 2016, e a sociedade já entende que animal e circo já não é legal. Circo legal é circo sem animal. A mesma coisa vai ser com a vaquejada, a mesma coisa, sim, vai ser com sacrifício de animais e rituais religiosos, porque é um absurdo. Não estou falando das religiões matrizes e africanas, representando aqui minha amiga Índia, aqui presente, meu amigo Júnior, aqui também.

Eu acredito que a única forma de se ver os animais é com respeito, pois o animal é uma vida. E Deus colocou todos nós no mundo, mas não determinou que o ser humano tem poder acima daquele que também é filho de Deus.

Então, essa é a nossa luta, ela só está começando. Eu sempre falo que não sou deputado, eu estou deputado. Eu entrei por uma missão e talvez por acaso. Acredito sim, que foi um acaso. Em um determinado momento, numa eleição que não acreditava para vereador de Salvador. Saí defendendo as bandeiras dos animais. Venci

sem acreditar. Logo depois, decidi sair candidato a deputado por sair. Também poucas pessoas acreditavam e hoje estou aqui sem ninguém acreditar e sendo o quinto mais votado deputado de Salvador.

Então, pela primeira vez, hoje temos um deputado que é um protetor, é um ambientalista e está aqui para defender o que acredita, independente de voto, independente de posições contrárias. Ser o único deputado a defender os animais na Bahia não é fácil. Para aprovar um projeto, para aprovar um título também é um sacrifício, vocês sabem. Cada deputado tem direito a 3 honrarias, uma honraria por ano, e aqui o título de Luisa Mell, falei o com ela ontem, foi aprovado. Só tivemos um voto contrário e isso é raro acontecer aqui, já que o voto do título é um voto secreto e poderíamos perder se não tivéssemos maioria. Expliquei, defendi a importância de, não só o deputado Marcell, mas todos os 63 deputados concederem o título a essa pessoa tão importante na causa animal do Brasil e agora, com certeza, na Bahia.

Luisa vem desenvolvendo um grande papel, principalmente de ser a grande incentivadora, modelo de inspiração aos protetores do Brasil inteiro. Eu acho que quando se fala de Luisa Mell, ou em Salvador, ou em Itacaré, ou em Praia Grande, em São Paulo, vê-se uma mulher guerreira, uma mulher que tem como objetivo defender o que acredita, e preservar todo tipo de vida. Isso é uma grande inspiração.

Quem diria que há 15 anos poderia existir uma pessoa tão conceituada que tivesse levantando um tipo de bandeira tão discriminada que é a nossa bandeira, em defesa dos animais, e ter hoje aqui alguns protetores apoiando essa nossa luta árdua.

Eu tenho certeza, Sandra Lins, que mais cedo ou mais tarde, vamos ter uma conscientização animal em todos os seres humanos.

Tenho certeza de que a nossa luta contra a vaquejada, e aqui na Assembleia talvez seja a luta que eu mais tenho empenho, não desmerecendo as outras, mas acho que a vaquejada, devido à maioria dos deputados serem do interior, só temos 5 deputados de Salvador. E o interior tem essa cultura arcaica, medieval de estar preservando a vaquejada, por isso seja esta a nossa maior luta aqui. Uma luta muito importante de estar, de fato, extinguindo o absurdo que é a vaquejada.

A vaquejada não pode ser esporte. Entendo que esporte seja quando 2 competidores resolvem se enfrentar; ou quando 2 times de vôlei querem se enfrentar; ou quando 2 times de futebol ou 2 nadadores resolvem se enfrentar entre eles mesmos. No esporte, quando apenas um quer participar e onde um animal está ali presente para participar, isso não pode ser um esporte, mas isso é uma crueldade.

E mesmo se fosse esporte... Bem, segundo o dicionário, uma pessoa pode praticar esporte até sozinho. Houve um deputado que contestou isso. Mesmo que fosse esporte, isso é uma crueldade. Em hipótese alguma, a cultura pode ser uma tortura. O animal é um ser indefeso, onde sente frio, dor, medo. Por conseguinte, isso não pode ser permitido.

Podem ter certeza de que a luta contra a vaquejada continuará. Vejam, eu venho falando disso desde quando eu cheguei aqui à Assembleia Legislativa, aliás, na verdade, desde quando participava da Câmara de Vereadores de Salvador. Só que, aqui, a nossa luta se tornou mais árdua.

Porém, podem ter certeza que esta luta contra a vaquejada pode acabar, acreditem, ainda esta semana. Eu falei sobre isso no Dia Mundial do Meio Ambiente e o repetirei aqui. O STF está julgando um pedido durante esta semana. São 11 ministros. Já votaram 8 ministros: 4 votos a favor da vaquejada e 4 votos contra a vaquejada. Faltam, ainda, 3 votos dos ministros. Eu tenho certeza de que se conseguirmos, obviamente, mais 2 votos contra a vaquejada, ela pode ser extinta do Brasil ainda esta semana (palmas) e pode, de fato, fortalecer a nossa luta para outras bandeiras.

Eu acho que assim como conseguimos fazer, em 2010, o resgate e, em 2011, fazer uma lei municipal onde se proíbe o uso de animais em circos aqui em Salvador, poderemos conseguir algo mais. Um projeto de lei, de igual teor, já existe no Congresso Nacional mas, infelizmente, ainda não foi votado. Graças a Deus, aqui na Bahia, existe tal proibição em algumas cidades. Mas há outras cidades, nos interiores do estado de São Paulo e do Nordeste, que, ainda, permitem o uso de animais em circos.

O final da vaquejada nada mais é do que um fortalecimento da luta em favor dos animais. Esta é a bandeira que defendemos arduamente. A luta está começando. Mas precisamos acabar com absurdos, por exemplo, de pássaros em gaiolas. Precisamos acabar com as imagens de animais puxando carroças. Isso é visto, principalmente, no interior do Estado. Graças a Deus, aqui em Salvador, não temos mais esta cultura.

Por isso, eu tenho projetos de lei a respeito. Há um projeto de lei que está tramitando e trata-se do cavalo de lata. O objetivo é que as prefeituras do interior forneçam um cavalo de lata a cada puxador de carroça. O intuito é o de que as prefeituras assinem um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público, a fim de formalizar que o condutor não mais usará o animal. E caso o condutor use o animal para puxar a carroça, ele receberá uma multa. Porém, o condutor ganhará um cavalo de lata para evitar o uso de animais.

A luta é muito grande, Sandra. Eu passaria, aqui, horas ou, talvez, dias falando de algumas bandeiras importantes. Mas acho que, aos poucos, já estamos conseguindo mostrar para a sociedade a importância da preservação dos animais. Inclusive, hoje, os jovens e as crianças imploram por isso, pois elas sabem do respeito e do carinho que os animais adquiriram.

Me lembro quando era criança. Eu sou do interior do Estado. E, lá, também, não tinha esta cultura. Lá, pouco se falava acerca da proteção aos animais. O interior do Estado, ainda, precisa evoluir na questão ambiental.

Por outro lado, também, já estamos dando algumas respostas. Hoje mesmo, em Vitória da Conquista, feliz ou infelizmente, eu não vou poder estar presente. Mas existe uma discussão sobre o CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) de Vitória da Conquista. Já estive lá para algumas audiências. E vamos conseguir fazer o CCZ de lá.

Precisamos, também, mais do que nunca, castrar os animais. Castrar é um ato de amor.

Em Salvador, Luisa, por exemplo, existem 200 mil animais abandonados. Eu conversei com o governador do Estado e conversei com o prefeito ACM Neto acerca deste assunto. Falei, exatamente, sobre a luta de trazer um hospital público veterinário para a Bahia. Isso é lei. É importante um hospital público veterinário sim. Eu quero um hospital público veterinário obviamente.

Mas não adianta trazer o hospital público veterinário quando há em torno de 200 mil animais abandonados em Salvador senão será muito pior do que um hospital local daqui. E os animais não serão atendidos.

O primeiro passo deve ser a castração. São os animais de rua que precisam ser castrados. São 200 mil animais abandonados na cidade. Fiz uma conta simples para o governador e para o prefeito. Hoje, em Salvador, existem em torno de 200 mil animais abandonados por causa da poluição, má alimentação, vida inadequada para esses animais de rua. Infelizmente, o animal de rua vive, no máximo, durante 6 a 8 anos.

Então, se castrarmos, hoje, os 200 mil animais de rua em Salvador – não sei os dados no Brasil –, a população de animais de rua será bem reduzida daqui a 6 anos. E, ao se castrar os animais de rua, será muito importante para os protetores dos animais. Na verdade, quando um animal é maltratado, isso se deve à falta de castração e, assim, promove-se a preservação.

E o meu medo, Luís... Eu me lembro. Vou contar a história do pardal. O pardal é um pássaro que muitos conhecem. O pardal veio da Inglaterra. Ele não existia no Brasil. Uma determinada fazenda do interior de Pernambuco resolveu trazer o pardal, porque ouviu-se dizer que, lá, na Inglaterra, o pardal comia os carrapatos dos bois e dos gados. Trouxeram 100 a 200 pardais – não sei exatamente quantos – há 50 ou 60 anos.

Resultado: o pardal gostou do clima do Brasil e teve uma reprodução imensa em determinada época. Hoje, a reprodução está controlada. Mas, na década de 1980, por exemplo, virou “uma praga”, ou seja, um problema. E a sociedade começou a ter ódio do pardal. Coitado do pardal! A sociedade começou, no interior do Estado, a ter ódio do pardal: “Vamos matar o pardal!” O João Neto, jornalista e meu amigo do jornal *A Tarde*, dizia: “Vamos acabar com o pardal! Vamos fazer campanha contra o pardal!” Os fazendeiros começaram a comprar gaviões para exterminar com os pardais. E o pardal virou “uma praga” que o ser humano queria ver longe ao dizer que os pardais trazem doenças e tudo o mais.

Agora, são os pombos. Agora, “os pombos são a praga”. A sociedade, agora, diz que “o pombo é o rato voador” como se o pombo não tivesse uma vida, como se o pombo fosse um ser que não respirasse, como se o pombo não fosse um ser que merecesse respeito. Então, a sociedade, hoje, em 2016, tem preconceito contra os pombos. Isso é um absurdo!

Eu tenho medo, Luisa. A sociedade muda de opinião rapidamente.

Eu falei para o prefeito e para o governador: “Se não castrarmos esses animais, nós teremos, daqui a 6 anos, uma população de 1 milhão de animais de rua.” Pessoas vão morrer. Pessoas vão atropelar os animais. Pessoas vão ter raiva dos animais. E a

prefeitura e o governo do Estado não darão conta. E estou falando aos protetores aqui presentes que a sociedade terá ódio de quem defende os animais e não entenderá a nossa luta.

Então é por isso que precisamos fazer algo a respeito, pois, ainda, há tempo. Você, que tem animal em casa, você, que está-me assistindo pela *TV Assembleia* e ao vivo, castré o seu animal. Castrar é um ato de amor. Precisamos incentivar a castração, pois, de fato, não podemos transformar em ódio o que sentimos por um ser vivo.

Não existe briga. Não existe luta do ser humano contra animal. Isso não existe. Precisamos de união. Precisamos fortalecer.

Quando as pessoas reclamam, isso é natural. As pessoas me dizem: “Ah, deputado, as pessoas, na Bahia, morrem de fome e o senhor defende bicho.” Eu, sempre, dou a mesma resposta, qual seja, a de que não enganei ninguém. Eu saí com a minha placa com bicho. Existem 63 deputados. Vejam, 62 deputados cuidam de seres humanos e deixa somente um para defender bicho.

Agora, não posso ser culpado por quem prometeu cuidar da saúde e não está cuidando. Não posso ser culpado por quem prometeu cuidar da segurança e não está cuidando. (Muitas palmas.)

O meu papel é este, qual seja, o meu papel é defender bicho. A democracia é isso. Se não me quisessem, não me colocassem aqui. Eu não enganei ninguém. Estou aqui por uma missão e vou defender os bichos até o último dia do meu mandato.

No entanto, eu vou à luta. Quando há projeto bom para a educação, eu subo a esta tribuna para defender. Quando há projeto bom para a segurança, eu venho aqui para defender.

Mas não deixo um dia sequer aqui – que eu tenha oportunidade de falar – de mostrar para os deputados a importância de se defender os animais.

Eu me lembro de uma história ocorrida aqui na Assembleia. Fiquei 2 horas sozinho na tribuna tentando obstruir a votação de um projeto de lei. Existia um projeto de lei de determinado deputado para regulamentar a vaquejada. Na verdade, era um projeto chamado “projeto espuma”, pois não existia, à época, regulamentação. Ele queria, na verdade, uma autopromoção em cima do projeto dele.

E os deputados estavam aqui presentes. Apenas eu fui contra. Fiquei, durante 2 horas aqui nesta tribuna, tentando obstruir para empurrar a votação e para não votarem a favor do referido projeto de lei, mesmo sabendo que aquele projeto não mudaria, absolutamente, nada.

E, ao final da sessão, a imprensa me perguntou: “E, aí, deputado?” Eu respondi-lhe: “O que mudou? A vaquejada não era proibida mesmo. O determinado deputado só quis fazer espuma.”

Eu me lembro de que eu obstruí durante 2 horas seguidas. Sinceramente, eu pensei que só haveria o meu voto. Os deputados estavam sentados. Eu comecei a falar de animal. Eu precisei inventar tema para ficar prendendo aqui por 2 horas, torcer para os deputados ficarem cansados e irem para casa, para não dar quórum, para não votar. O objetivo de obstruir é esse.

Duas horas! Não tinha do que falar comecei a falar de animal. Duas horas aqui, na tribuna, falando de animal. No final, pensei: pronto, vai colocar para votação. Voto aberto, o voto não foi secreto. Ainda tentei de todas as maneiras colocar o voto secreto, para tentar...

Acreditem, conseguimos 13 votos de deputados do PT, do Democratas. Jamais poderia imaginar que aqueles meus colegas do interior do Estado fossem votar contra a vaquejada. Então, fiquei super feliz. Deputados que eu até considerava ruralistas, é claro que ainda considero, mas acho que conseguimos convencê-los em 2 horas.

Então, sempre falo aqui que quanto mais vocês, protetores, nós, protetores, falarmos da bandeira animal, vamos plantar sementes.

Essa foi uma vitória histórica na Assembleia. Imaginem, de 63 deputados, 13 votaram contra o projeto da vaquejada. Parabenizei um por um, coloquei nas minhas redes sociais os nomes dos 13 deputados que me concederam essa oportunidade de votar.

Houve um, não vou dizer o nome, que logo depois disse: “Na minha região o pessoal está em cima de mim. Não entenderam porque votei a favor, contra a vaquejada.”

É isso que quero mostrar para vocês, para votar o projeto da vaquejada aqui, que estava tramitando, como outros tantos projetos, precisamos de pressão nas redes sociais, de pressão aqui, porque os deputados, os vereadores lá de Praia Grande são seres humanos. Se conseguimos conscientizar esses seres humanos, com certeza vamos conseguir, de fato, trazer a proteção dos animais para a pauta do dia de todos os brasileiros.

Para finalizar, é uma alegria imensa, Luisa, poder conceder-lhe esse título. Você é uma grande inspiradora não só do deputado Marcell, do protetor Marcell, mas de todos os protetores aqui presentes.

Apresentei esse título na Câmara Municipal e não foi aprovado, não deu tempo de ser aprovado. Vim para a Assembleia e apresentei o nosso título, meu primeiro Título de Cidadão Baiano aqui desde que sou deputado.

É uma satisfação iniciar a minha primeira comenda de título aqui, na Assembleia, concedendo um título tão importante para mim, tão gratificante. E pode ter certeza que isso só vai fortalecer a nossa luta, a nossa luta árdua aqui, em Salvador. Os protetores presentes aqui sabem que não vamos parar por aí, que a Heloísa, que sempre está nas redes sociais defendendo... inclusive, defendeu muito esse título de Luisa Mell apresentado aqui.

Pode ter certeza que você não sabe a importância desse ato, de falar hoje que você é cidadã baiana, de falar hoje para todos os baianos que a Luisa Mell tão conhecida pela defesa árdua dos animais hoje tem o título.

Daqui a pouco ela poderá dizer que é cidadã baiana e que agora na Bahia existe mais uma protetora de animais, Sandra, para defender os animais. Além de Sandra, de Heloísa, da Janaína, de Ana Andrade, de todos os outros protetores aqui presentes, e não presentes também. A Rita da Feirinha, a Nina, todos os outros protetores.

Pode ter certeza que quando falar, agora, dos protetores, vou incluir a Luisa

Mell também, que agora é cidadã baiana e me incentiva todos os dias a estar trazendo mais projetos em benefício dos animais na Bahia e no Brasil.

Para cuidar de animal não existe fronteira. Apesar de ser deputado na Bahia, precisamos defender a bandeira do animal em todo o mundo.

Só para finalizar, uma vez estava em Vitória da Conquista, onde se encontrava o prefeito de uma cidade do interior de Minas Gerais. Postei uma foto minha com o prefeito, que me convidou para ir à cidade dele. Fui, e o prefeito queria uma campanha de castração. Coloquei nas minhas redes sociais. Estranhamente, muitos protetores começaram a me criticar: “Ah, deputado, o senhor é da Bahia! Bonito, o senhor está cuidando dos animais fora da Bahia!”

A minha resposta foi exatamente esta: não estou aqui por voto, estou para defender. O animal não tem fronteira. O animal daqui, de Salvador, é o mesmo que sofre na Argentina. (Palmas) O animal na Argentina é o mesmo que sofre em Salvador. É isso que devemos fazer.

Muitos protetores, quando há campanhas de arrecadação de animais, falam para não ajudar porque a pessoa é de São Paulo, como se o animal de São Paulo não fosse uma vida e não pudesse ser cuidado.

Devemos acabar com esse tipo de fronteira de vez, porque o animal deve ser respeitado, independentemente do lugar onde esteja. É preciso ter essa conscientização.

Pode ter certeza que, mais cedo ou mais tarde, o deputado Marcell, o vereador Cadu e todos os outros parlamentares que defendem a bandeira dos animais alcançarão essa vitória.

Estamos no século XXI. Sempre falo que eu não queria ser o único deputado a defender os animais, até porque não sou eterno, e não faço nem farei disso uma profissão. Quero que os deputados sejam defensores de animais, sim.

Existe um deputado, aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia, José de Arimatéia, que já começou a apresentar projetos em defesa dos animais, fez feirinha de animal, e tem o meu respeito. É isso que deve ser incentivado.

Os vereadores Leandro Guerrilha e Kiki Bispo, na Câmara Municipal de Salvador, fazem projetos também em defesa dos animais.

Devemos incentivar as pessoas que não nasceram protetores, porque ninguém nasce protetor, nem cai do céu protetor. Temos que incentivar esses parlamentares, porque ninguém é eterno. Marcell Moraes não é eterno, nem os outros vereadores que se elegeram defendendo a bandeira dos animais aqui, em Salvador. Devemos incentivar outros parlamentares a fazerem projetos, ser o pioneiro, mas deixar o trabalho continuar. É isso que devemos fazer, para que todos lutem por um mundo melhor.

Luisa, muito obrigado por sua presença, obrigado por você receber esse título que engrandece a todos os baianos e nordestinos. Esse título é de Cidadão Baiano, mas acredito que todo o Nordeste e todo o Brasil esteja feliz.

O vereador Cadu saiu da Cidade de São Paulo para vir aqui, dar-lhe esse título. Fico muito feliz, Cadu, que foi um grande incentivador desse projeto – a nossa

assessoria entrará em contato.

A Bahia ganha. O Brasil está de parabéns! Vamos, de fato, todos juntos lutar pelo que acreditamos.

Encerro com uma frase da Bíblia, que diz: “Muitos são chamados e poucos são escolhidos para entrar no reino do Senhor.” É exatamente isso. Muitos são chamados, e precisamos chamar muita gente. Mas tenho certeza de que seu lugar no céu está reservado, Luisa, e que o trabalho que você está fazendo é digno de respeito, sem oportunismo algum, por lutar pelo que você acredita.

Tenha certeza de que você será igual a São Francisco de Assis – do qual sou devoto –, que estará sempre olhando por você e por sua família, para lhe dar força. E que lhe seja concedido Título de Cidadã pelo Brasil inteiro.

Você é uma grande incentivadora do meu trabalho como deputado e como protetor de animais aqui, na Bahia. Quero registrar que Luisa motiva todos os dias o ex-vereador Marcell Moraes e o deputado Marcell Moraes agora. Acompanho as suas redes sociais exatamente para desenvolvermos esse trabalho de proteção dos animais.

Agradeço a Luíza pela Samuvet, pela primeira clínica popular da Bahia, pelo nosso Castra Móvel e a todos esses projetos que apresentei aqui. Acho que quando você se espelha em alguém começa a copiar de forma positiva, começa a achar que não está sozinho no mundo, e pensa: Luisa consegue, Luisa conseguiu.

Olhem quantas pessoas parabenizam Luisa aqui. Isso me serve de espelho, serve para a nossa luta continuar e ser cada vez mais forte e árdua. Conseguirei vitórias mais importantes em defesa dos animais em Salvador, na Bahia e em todo Brasil.

Quero saudar as crianças da Escola Municipal Jesus de Nazaré que estão presentes. Sejam bem-vindas.

Luíza, parabéns, saudações ecológicas, e que você continue sendo essa mulher firme e guerreira, e que contribua muito para a Bahia e o Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de registrar a presença do deputado Luiz Augusto; Josenildo Santos Nascimento, vice-prefeito da cidade Una-Ba; Sr. Elton Luiz Costa Rocha, chefe de gabinete do Inema, representando a diretora-geral do Instituto do Meio Ambiente, Sr^a Márcia Telles; Sr. Gusmão Neto, amigo jornalista; Marcela Zat, irmã de Luisa Mell; Gabriela Vaz, protetora de animais; Ricardo Lima, ONG Vira-lata de Raça; Orlando de Lima Júnior, SSO Vira-Lata de Raça; Barbara Magalhães, Liga de Proteção aos Animais de Praia Grande de São Paulo; Idel Andrade, da Liga de Proteção aos animais de Praia Grande de São Paulo; Verônica Gazelato, Liga de Proteção ao Animal de São Paulo; Sandra Lins, protetora de animais que já falei e outros que vamos falar.

Convido a Sr^a Marcela, irmã da convidada, e o seu filho Enzo para entregar o Título de Cidadã Baiana a Luisa Mell.

(O Sr. Deputado Marcell Moraes procede à entrega do Título de Cidadã Baiana à homenageada.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Já cidadã baiana, concedo a palavra à conterrânea Luisa Mell. (Palmas)

A Sr^a LUISA MELL:- Que emoção! Muito obrigada a Bahia. Eu já contei nas minhas redes sociais que é um sonho de infância, eu sempre fui apaixonada pela Bahia desde menina. Eu queria ter nascido aqui. Agora, sou uma cidadã baiana por mérito. O que é muito bonito. Fiquei muito emocionada com as palavras do Marcell. É muito bom saber que inspiramos outras pessoas a fazerem o bem. Eu dedico o meu prêmio a todos os protetores do Brasil inteiro, que fazem um belo trabalho, um difícil e árduo trabalho. Todos os dias é uma luta, é uma guerra, mas cada vida que salvamos faz tudo valer a pena.

Marcell disse que muitas pessoas falam: Ah, mas não ajuda gente, ajuda bicho. Existe uma frase da Brigitte Bardot que eu gosto muito, diz: “Não há bons ou maus combates, existe apenas o horror ao sofrimento aplicado ao mais fraco, que não pode se defender”. O que dizer de uma sociedade que aplaude, que faz festa em cima da dor do mais fraco, do indefeso? O que podemos esperar de uma sociedade assim? Crueldade, brutalidade, assassinatos.

As coisas estão, sim, interligadas. Quando lutamos pelos animais e pela natureza, lutamos por um mundo melhor, onde cada um se preocupa com a dor do outro, onde em vez de você exercer a sua força sobre o mais fraco, você ajuda o mais fraco, aquele que não pode se defender. Então, aqui, estamos começando a construir uma nova sociedade, com novos paradigmas. Isso é, sim, um momento histórico.

Ele citou o abolicionismo, que foi uma luta muito grande. Hoje em dia parece absurdo falar de negros escravos, mas imaginem quando as pessoas começaram a falar em libertar os escravos? Eram os loucos, os ridicularizados, os humilhados, como eu fui muitas vezes. Hoje em dia sou mais reconhecida, mas no começo eu fui muito ridicularizada, mas nunca me importei porque sempre soube que estava no caminho certo. Meu coração sempre me guiou e sempre me guiará.

Fico muito honrada por servir de espelho para o seu belo trabalho. Espero que outros deputados também abracem a causa. Como ele disse, temos uma Bancada ruralista em Brasília que dificulta muito os projetos de proteção animal, e eu quero, um dia, ter essa Bancada de proteção animal, esse é o objetivo.

Os políticos ficam brigando para ver quem é da causa... Quanto mais, melhor. Você luta pelos animais, não quer dizer que você não luta pelos seres humanos. Sim, lutamos por um mundo melhor, um mundo mais justo, com respeito aos animais e à natureza.

Falamos muito, no nosso país, em salvar a Amazônia, e vira uma bandeira, “vamos salvar a Amazônia, vamos salvar a Amazônia”, mas as pessoas esquecem que são os animais silvestres os grandes agricultores da Amazônia, e o tráfico de animais é o terceiro maior tráfico do mundo, só perde para o de drogas e o de armas. São milhões de animais que morrem todos os anos porque as pessoas têm esse egoísmo de querer ter um tucano na gaiola da sala, para mostrar que é rico.

É contra essa cultura nojenta que nós lutamos. Conto com as crianças que farão um mundo melhor. Espero que vocês entendam essas minhas palavras, que vocês sempre consigam olhar nos olhos de um animal e ver que ali existe um ser que sente dor como nós, exatamente como nós. Eles só não falam a nossa língua, mas eles falam; se prestarmos atenção, eles têm muito a dizer e a ensinar.

Meu muito obrigada à Bahia. Eu quero envolver-me mais com as lutas locais. Podem sempre contar comigo, estou sempre no Brasil inteiro lutando, tentando... Muitas vezes eu não consigo, mas cada luta vale sempre a pena, pois despertamos as pessoas, despertamos essa comoção social.

O Marcell disse que talvez, no futuro, se tiverem muitos cachorros, a sociedade pode ficar contra a gente. Eu, não, eu acordo todos os dias com a certeza de que o mundo está, sim, mudando. Muitas pessoas me escrevem falando que riam de mim quando do primeiro programa que tive, o Late Show. “Nossa, ela chorando por causa de bicho? E hoje eu entendi e choro também.”

As pessoas mudam, a sociedade evolui, estamos aqui para isso. Bahia no meu coração, é um presente muito grande na minha vida ser cidadã baiana, é um sonho de infância. Eu sempre disse que quis nascer na Bahia por causa da música, da arte popular, sempre fui uma apaixonada, e hoje estou realizando esse sonho. Muito obrigada, Marcell.

Parabéns a todas as protetoras aqui presentes, eu sei da dificuldade, sei que cada dia é uma guerra, mas, acreditem, vale a pena, cada vida que salvamos faz toda a diferença. Parabéns a todos vocês, parabéns, Marcell Moraes, pelo brilhante trabalho que vem fazendo. Sei que tem muitas críticas, mas quem faz sempre leva crítica. Quem fica em casa e não faz nada, ninguém critica.

Obviamente que um deputado não pode resolver todos os problemas, as pessoas falam “eu votei, mas ainda tem cachorro na rua”. Óbvio, gente, eu também não consigo resgatar todos que me pedem, mas estamos fazendo, e é sempre importante continuar a luta, continuar fazendo. Faça, faça, faça! Esse é sempre o meu lema.

Muito obrigada, Bahia; muito obrigada, deputado Marcell Moraes; vereador da cidade de Praia Grande, São Paulo, Carlos Eduardo Barbosa, obrigada por ter vindo, sei que a luta lá também é grande; senhora representante da ONG Anjo Azul, de Itacaré, Suely Castilho; senhora Marcelle Moraes, ativista da causa animal; Heloísa, ativista da causa animal; e a todos os protetores da Bahia, um grande abraço e contem sempre comigo.

Vou aproveitar o espaço para pedir pelo leão que está sofrendo aqui no zoológico. Todo o mundo, na minha rede social, escreveu para mim: “Luisa, você está aí, vamos ajudar a retirar esse leão e levar para o Rancho dos Gnomos”, que é um santuário.

Há um tempo teve um leão em Brasília. Esta história é até curiosa, porque meu filho era bem bebezinho, estava mamando ainda, uma loucura, mas fui até Brasília e consegui com o vice-governador que liberassem esse leão, que vivia num recinto minúsculo. Voltei para São Paulo toda feliz, e aí o secretário do Meio Ambiente resolveu que não ia mais liberar.

Na semana passada, esse leão morreu, naquele recinto horrível, sem ter oportunidade de ter uma vida. Rezei a noite inteira para que não aconteça isso com o leão aqui da Bahia. Conto com todos vocês, me ajudem a retirá-lo desse local. Sabemos que zoológico não é local para esses animais, ainda mais um zoológico com condições precárias como esse. E esse animal está sofrendo muito.

Então, espero que este meu título já comece salvando esse leão.

Muito obrigada, gente! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Convido os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia, executado pelo soldado Eduardo, da Polícia Militar.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Muito obrigado, mais uma vez, ao soldado Eduardo, da Polícia Militar, em nome de quem saúdo toda a Polícia Militar do Estado da Bahia.

Gostaria de registrar a presença do protetor de animais de Feira de Santana aqui presente, Jean Boaventura. Seja bem-vindo, Jean. Agradecer a todos os presentes nesta manhã de hoje e, mais uma vez, dizer que é uma satisfação poder conceder esse Título de Cidadã Baiana para Luisa Mell.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença dos deputados estaduais aqui presentes, das autoridades civis, dos amigos, senhoras e senhores, imprensa, das crianças do Colégio Municipal Jesus de Nazaré, de todos os servidores da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, da *TV Assembleia* e a você, Luisa, que agora posso dizer, com orgulho, que é minha conterrânea. Saudações ecológicas e vamos todos juntos na defesa dos animais.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.